



**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA DE PESSOAL PARA  
PROFESSOR SUBSTITUTO - Edital nº 197 de 28 de março de 2024.**

**NORMAS COMPLEMENTARES**

**CENTRO:** CMM

**UNIDADE:** Instituto de Enfermagem

**DEPARTAMENTO:** Enfermagem Médico-cirúrgica

**SETOR / ÁREA:** Enfermagem Médico-cirúrgica

**CÓDIGO DA OPÇÃO DE VAGA:** PSS-037

**1) PARÂMETROS DE ADMISSIBILIDADE E PONTUAÇÃO NA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CANDIDATOS.**

<b>PARÂMETROS DE ADMISSIBILIDADE E ANÁLISE DE CURRÍCULOS.</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>
<b>Formação Acadêmica</b>	<b>3,0</b>
a) Especialização <i>lato sensu</i> – na área/setor de Enfermagem hospitalar	
b) Residência – na área/setor hospitalar	
c) Mestrado	
d) Doutorado	
<b>Experiência Profissional</b>	<b>5,0</b>
a) Assistencial – na área/setor hospitalar	
b) Didática – no ensino superior	
<b>Outros</b>	<b>2,0</b>
Publicação de artigo, capítulo de livro, participação em eventos científicos e cursos na área/setor médico-cirúrgica	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>

**2) CRONOGRAMA DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO**

<b>PERÍODO</b>	<b>HORA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>Local</b>
<b>25/04 a 29/04/2024</b>	<b>Até as 17h de 29/04/2024</b>	Recebimento das inscrições e documentos conforme Edital 197/2024.	Email: acessodocenteienf@gmail.com
<b>30/04/2024</b>	<b>09h – 17h</b>	Homologação das inscrições	IENF (trabalho interno)

<b>30/04/2024</b>	---	Divulgação do resultado de homologação das inscrições.	Sítio eletrônico da PR4: <a href="http://concursos.pr4.ufrj.br">http://concursos.pr4.ufrj.br</a> e por e-mail
<b>02 e 03/05/2024</b>	---	Realização das Provas do Processo Seletivo: 1ª Fase – Análise de currículo; 2ª Fase – Prova Escrita e Prova Didática.	IENF (Presencial com os candidatos)
<b>03/05/2024</b>	---	Fechamento do quadro de notas e do resultado do processo seletivo/ Elaboração do relatório final	Trabalho interno da comissão
<b>06/05/2024</b>		Divulgação do Resultado Final do Processo Seletivo	Mural do RH – CMMUFRJ e correio eletrônico
<b>06/05/2024</b>	---	Publicação do Resultado Final do Processo Seletivo no sítio eletrônico da PR4.	Sítio eletrônico da PR4: <a href="http://concursos.pr4.ufrj.br">http://concursos.pr4.ufrj.br</a> e correio eletrônico

### 3) MODALIDADE DO PROCESSO SELETIVO: Presencial

### 4) PROGRAMA/ PONTOS/ TEMAS DAS PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA

1. Biossegurança e sistematização da assistência de Enfermagem em situações hospitalares de média e alta complexidade de cuidados.
2. Tecnologias aplicadas ao cuidado de Enfermagem aos clientes críticos.
3. Sistematização da assistência de Enfermagem a pessoas hospitalizadas no período perioperatório.
4. Cuidados de Enfermagem ao adulto, ao idoso e à família em situações de saúde de grande complexidade, de natureza clínico-cirúrgico-traumática, em condições de urgência e emergência.
5. Cuidados de enfermagem ao adulto, ao idoso e à família em situações de saúde de média complexidade, de natureza clínica.
6. Sistematização da assistência de Enfermagem a pessoa portadora de afecções respiratórias e cardiovasculares.
7. Sistematização da assistência de Enfermagem a pessoa portadora de afecções uro-genitais-renais e gastrointestinais.
8. Sistematização da assistência de Enfermagem a pessoa portadora de afecções neurológicas.
9. Segurança do paciente nos cenários de centro cirúrgico.
10. Segurança do paciente nos cenários de terapia intensiva.

## 5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelinesfiles/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese.pdf](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelinesfiles/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf)
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e processamento de produtos para a saúde - SOBECC. 7ª ed. Barueri, São Paulo: SOBECC; 2017.
3. BENTO, A.M.; CARDOSO, L.F.; FERREIRA, F.G.; MOREIRA, R.S.L.; QUILICI, A.P.; SILVA, S.C. Enfermagem em Cardiologia - 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
4. BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cadernos Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Módulo 1. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexaoteorica-aplicada-a-pratica.pdf/@download/file>
5. BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cadernos Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Módulo 2. Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-2-criterios-diagnosticos-de-infeccaorelacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/@download/file>
6. BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cadernos Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Módulo 4. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccaorelacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/@download/file>
7. BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cadernos Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Protocolos Básicos de Segurança do Paciente: Identificação do Paciente. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-deidentificacao-do-paciente/@download/file>
8. BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cadernos Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Protocolos Básicos de Segurança do Paciente: Segurança na Prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-seguranca-na-prescricao-uso-eadministracao-de-medicamentos/@download/file>
9. BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília, DF; 2017. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2017/08/Medidas-de-Preven%C3%A7%C3%A3o-de-Infec%C3%A7%C3%A3o-Relacionada-%C3%A0Assist%C3%Aancia-%C3%A0-Sa%C3%BAde.pdf>



10. BRASIL. COFEN. Legislação dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em:  
<http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/LEGISLA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-PARAO-EXERC%C3%8DCIO-DA-ENFERMAGEM.pdf>
12. BRASIL. ILAS. Instituto Latino Americano para Estudos da Sepse. Roteiro de Implementação do Protocolo assistencial gerenciado. Campanha de sobrevivência à Sepse. 5ª ed, 2019. Disponível em:  
<https://ilas.org.br/wpcontent/uploads/2022/05/roteiro-de-implementacao-isbn-1.pdf>
11. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução - RDC Nº36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.  
Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html)
12. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos em estabelecimentos assistenciais de saúde. [legislação na internet]. Brasília; 2002. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050\\_21\\_02\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html)
13. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Sítio Cirúrgico. Critérios Nacionais de Infecções relacionadas à assistência à saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde.  
Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos. 2009. Disponível em:  
[http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/criterios\\_nacionais\\_ISC.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/criterios_nacionais_ISC.pdf)
14. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de rotinas para atenção ao AVC / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_rotinas\\_para\\_atencao\\_avc.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf)
15. BRASIL. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
16. BULECHECK, G.M, et al. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
17. CAPELLO R G, ALVES A L S, JUNIOR AC, CARVALHO R. Intervenções de Enfermagem na recuperação anestésica: controle da dor, náuseas, hipotermia e outras complicações no pós-operatório. Rev. Dor. 2009; 10 (2): 113-119.
18. CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
19. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 358/09. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009/>
20. COREN SP. Sepse: um problema de saúde pública. A atuação e colaboração da Enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. São Paulo, 3ª ed, 2020. Disponível em:  
[https://portal.corensp.gov.br/sites/default/files/sepse\\_um\\_problema\\_de\\_saude\\_publica.pdf](https://portal.corensp.gov.br/sites/default/files/sepse_um_problema_de_saude_publica.pdf)

21. FIGUEIREDO, T.O.; JESUS, R.F.; OLIVEIRA, F.T.; MOREIRA, A.P.A.; LIMA, C.C.G. Terapia Intensiva - Abordagens atuais do enfermeiro. Rio de Janeiro: Atheneu, 1ª ed, 2018.
22. GRAZIANO, K.U.; VIANA, D.L.; HARADA, M.J.C.S.; PEDREIRA, M.L.G. Enfermagem perioperatória e cirurgia segura. 1ª ed. São Paulo: Yendis, 2016.
23. HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.
24. LOPES, C.M.M.; HAAS,V.J.; DANTAS, .R.A.S.; OLIVEIRA, C.G.; GALVÃO, C.M. Escala de avaliação de risco para lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2704. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/f9gwZMD7VZ9jVCXGVpTfc9C/?format=pdf&lang=pt>
25. MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
26. MOORHEAD, S. Et al. Classificação dos resultados esperados de enfermagem (NOC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
27. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I. Definições e classificação 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
28. Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:  
[https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/seguranca\\_paciente\\_cirurgia\\_salva\\_manual.pdf](https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf)
29. PERRY AG, POTTER PA, DESMARAIS PL. Guia completo de procedimentos e competências de Enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
30. POSSARI, J.F. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. São Paulo: Látia, 2011.
31. POTTER, P. A.; PERRY A.G.; STOCKERT, P.A.; HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
32. SANTORO, D.C. Situações de Urgência e Emergência: Manual de Condutas Práticas. Editora Águia Dourada, 2ª edição, 2013.
33. SMELTZER, S. C.; BARE. B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2023.
34. TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. F. Semiologia: bases clínicas para o processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
35. TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
36. VIANA, R.A.P.; NETO, J.M.R. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas baseadas em evidências. Barueri, SP: Manole, 2ª ed, 2021.

## 6) CRITÉRIOS PARA CÁLCULO DA MÉDIA, PARA EFEITO DE CLASSIFICAÇÃO NO PSS

1. Às provas realizadas na segunda etapa serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez), considerando-se aprovada(o) a(o) candidata(o) que obtiver média final igual ou superior a 07 (sete).
2. Considera-se automaticamente reprovada(o), a(o) candidata(o) que obtiver nota inferior a 05 (cinco), na primeira etapa (análise de currículo) ou na prova escrita.



3. As (Os) candidatas(os) aprovadas(os) serão classificadas(os) por média aritmética das notas das provas escrita e didática, expressa com uma casa decimal.
4. Em caso de empate, terá preferência a(o) candidata(o) de maior idade.

## **7) COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA**

### MEMBROS TITULARES:

Ms. Luciana Maria Capurro de Queiroz Oberg – IENF/CMM – Presidente  
Dr. Genesis de Souza Barbosa - IENF/CMM – 1º Examinador  
Ms. Ruth Francisca de Souza - IENF/CMM – 2ª Examinadora

### SUPLENTE

Ms. Lúcia Helena Oliveira da Costa – IENF/CMM  
Dr. Allan Peixoto de Assis – IENF/CMM